



## Trabalhos Científicos

**Título:** Andressa Suelen Melo Brito (Universidade Iguaçu - Unig), Gabriela Cardoso De Araújo (Universidade Iguaçu - Unig), Fernanda Vieira Da Cruz (Universidade Iguaçu - Unig)

**Autores:** Introdução: A anencefalia é uma malformação congênita rara e grave, caracterizada pela ausência parcial ou total do encéfalo, sendo considerada uma condição incompatível com a vida. A expectativa de sobrevida varia de poucas horas a alguns dias, impondo relevantes desafios médicos, éticos e emocionais tanto para os profissionais de saúde quanto para as famílias. Embora, na maioria dos casos, o diagnóstico seja realizado no período pré-natal, a condução clínica e psicossocial permanece complexa.

Objetivos: Analisar o prognóstico neonatal de bebês com anencefalia, destacando os desafios clínicos enfrentados pelos profissionais de saúde e o papel essencial da intervenção médica e da terapia de conforto no manejo desses neonatos. Além disso, busca-se compreender a relevância dos cuidados paliativos, tanto para o recém-nascido quanto para seus familiares, considerando a irreversibilidade da condição.

Metodologia: Estudo descritivo baseado em revisão de literatura, com seleção de artigos indexados na National Library of Medicine (PubMed), que abordam diagnóstico, manejo clínico, cuidados paliativos e impactos psicológicos decorrentes da anencefalia.

Resultados: O diagnóstico pré-natal de malformação fetal acarreta importante impacto na saúde mental dos genitores, frequentemente associado a sentimentos de angústia, desespero, culpa, raiva e inadequação, além de distúrbios de sono e alimentação. Independentemente da decisão parental em prosseguir ou não com a gestação, a assistência psicológica torna-se essencial para apoiar o casal e possibilitar um enfrentamento mais saudável da experiência. Equipes multiprofissionais – incluindo médicos, psicólogos e assistentes sociais – são fundamentais para reduzir a sobrecarga emocional e auxiliar no processo de luto. Do ponto de vista clínico, a anencefalia impõe desafios éticos significativos, visto que a ausência de terapias curativas exige a adoção de estratégias voltadas exclusivamente ao conforto. A literatura evidencia que a introdução precoce de cuidados paliativos contribui para minimizar o sofrimento do recém-nascido, ainda que por um período breve, além de oferecer suporte contínuo à família diante da morte iminente.

Conclusão: Em casos de anencefalia, a intervenção médica deve priorizar o conforto e o bem-estar do neonato e de sua família. Cuidados paliativos de qualidade reduzem o sofrimento e asseguram uma morte digna ao bebê, enquanto o acompanhamento psicológico contínuo é crucial para amenizar o impacto emocional dos familiares. Assim, a atuação integrada de uma equipe multiprofissional, treinada em cuidados paliativos, constitui elemento determinante para tornar o processo do luto mais humanizado.

**Resumo:** ANENCEFALIA, CUIDADOS PALIATIVOS, PROGNÓSTICO NEONATAL,